



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7504 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

Avaliação da escrita na fase da alfabetização e reforço escolar: entre desafios e possibilidades

Aline Gasparini Zacharias Carolino - UNESP - Rio Claro / Instituto de Biociências de Rio Claro - Universidade Estadual Paulista

Agência e/ou Instituição Financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP

AVALIAÇÃO DA ESCRITA NA FASE DA ALFABETIZAÇÃO E REFORÇO ESCOLAR: ENTRE DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Estudos sobre alfabetização no contexto brasileiro assumem as mais diversas nuances, posto que o processo de ensino-aprendizagem inicial da leitura e escrita é abordado a partir de diferentes teorias do desenvolvimento, aprendizagem, conceitos de linguagem, língua escrita, avaliação, assim como concepções acerca das relações e interações vivenciadas em sala de aula.

A alfabetização torna-se uma temática frequentemente em foco e amplamente pesquisada, dada à importância que a língua escrita assume na sociedade contemporânea. Assim, diante dessa incontestável importância, o ensino inicial da leitura e escrita apresenta um significativo avanço a partir de 1980, tal como constatado por Soares e Maciel (2000), posto que “[...] a alfabetização se tornou um imperativo social e educacional [...]” (SOARES, 2018, p.167).

Nesse sentido, surgem também políticas públicas educacionais e diferentes programas governamentais voltados aos anos iniciais do Ensino Fundamental, que em maior ou menor medida reverberam no trabalho dos professores alfabetizadores da Educação Básica. Mortatti (2013) ao realizar um balanço crítico sobre a década da alfabetização no Brasil, que se encerrou no ano 2012, dimensiona que houve o surgimento de diversas iniciativas, que ora apontam para conquistas e avanços na área educacional, ora apontam para o agravamento de problemas relacionados principalmente ao “silenciamento” de discussões em torno do conceito de alfabetização.

Dessa maneira, é perceptível que políticas públicas de alfabetização surgem como uma forma de estabelecer metas para o ensino inicial da leitura e escrita, assim como de remediar o alto número de alunos que não conseguem se alfabetizar, ou apresentam habilidades rudimentares em relação à leitura e escrita, mesmo após anos de escolarização. Mortatti (2019) pressupõe que desde as últimas décadas do século XX, a alfabetização vem sendo questionada em decorrência da dificuldade em se alfabetizar as crianças, atribuindo essa dificuldade ao método, ou ao professor, ou ao aluno, ou ao sistema escolar, assim como a questões sociais e políticas. Nesse sentido, de acordo com Soares (2018), a história da

alfabetização é marcada pelo fracasso da escola em ensinar aos alunos princípios básicos da língua escrita, por conseguinte, esse mesmo fracasso impulsionou mudanças de paradigmas relacionadas ao ensino inicial da leitura e escrita, tal como concepções de métodos para se alfabetizar.

Outrossim, evidencia-se uma constante preocupação relacionada à alfabetização, que reflete um cenário de dissonâncias, crises e contradições. Soma-se a isso o fato de que a escola é um ambiente permeado por pluralidades, que perpassam questões históricas, sociais, culturais, políticas, tal como questões psicológicas, pedagógicas e metodológicas.

Em suma, é nessa conjuntura que surge a proposição desta pesquisa, originando-se os seguintes questionamentos: Que limites e/ou contribuições às avaliações trazem para o processo de ensino-aprendizagem nas salas de alfabetização? Qual a concepção de alfabetização implícita nessas práticas avaliativas? A partir da avaliação nas salas de alfabetização, o que é proposto aos alunos que apresentam dificuldades frente à apropriação da língua escrita?

Diante dessa prerrogativa, este trabalho diz respeito a uma pesquisa de doutorado em fase inicial, que objetiva investigar quais formas de avaliação da escrita são adotadas por professores alfabetizadores, bem como quais as principais características dessas avaliações e quais habilidades são avaliadas, buscando por meio disso, identificar qual o parâmetro para encaminhamento dos alunos que apresentam dificuldades relacionadas à escrita ao trabalho complementar - sabe-se que em muitos município há projetos de reforço escolar -, e quais medidas didático-pedagógicas são propostas a essas crianças que necessitam de um maior tempo e de outras oportunidades para aprender a ler e escrever.

A metodologia da pesquisa é de natureza qualitativa pautada na observação participante, com utilização de entrevistas semiestruturadas e diário de campo. Para tanto, os participantes da pesquisa consistem em 24 professoras da Educação Básica pública, de um município situado no interior de São Paulo, sendo 18 professores alfabetizadores nas salas regulares do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, e 6 professores responsáveis pelas turmas do projeto municipal de reforço escolar.

Para Carminatti e Borges (2012) a avaliação da aprendizagem recebeu diferentes configurações ao longo do tempo, marcada por mudanças e também permanências. Portanto, com isso elucida-se que ao abordar essa temática muito já foi discutido e avançado, no entanto, ainda há muito a se discutir e problematizar.

Morais (2014, p. 295) constata que desde a última década há estudos que retratam as dificuldades encontradas pelos professores alfabetizadores em avaliar seus alunos. Desse modo, para o referido autor, muitas dessas dificuldades podem estar articuladas a indefinições “[...]sobre o quê, como, quando e para quê ensinar e avaliar na alfabetização”. Nesse sentido, o foco nessa pesquisa será na avaliação de sala de aula, com ênfase na escrita, por considerar a importância dessa ferramenta para o processo de ensino-aprendizagem, e a variedade de saberes mobilizados pelos professores em busca dos objetivos almejados.

Ademais, destaca-se que não há menção aos dados da fase empírica, visto que, ainda não houve a efetiva inserção nas escolas participantes. Portanto, espera-se que este estudo proporcione reflexões sobre as formas de avaliação no contexto da alfabetização, compreendendo por intermédio disso, se as avaliações nesse âmbito constituem-se como ferramentas potencializadoras do trabalho docente, ou são utilizadas apenas sob o viés classificatório, e funcionam como instrumento preditivo para definir alunos bem e malsucedidos. Ademais, pretende-se também contribuir para a construção de uma caracterização das práticas pedagógicas adotadas nos projeto de reforço escolar do município

e a possível contribuição para o processo de aprendizagem dos alunos atendidos.

Palavras-chave: Alfabetização. Avaliação. Escrita. Dificuldade de aprendizagem. Prática docente.

REFERÊNCIAS

CARMINATTI, S. S. H.; BORGES, M. K. Perspectivas da avaliação da aprendizagem na contemporaneidade. *Est. Aval. Educ.*, v. 23, n. 52, p. 160-178, 2012.

MORAIS, A. G. Precisamos de boas políticas públicas de avaliação da alfabetização: análise das razões de tal necessidade e de fatores que impedem que avancemos no cumprimento dessa republicana tarefa. In: MORTATTI, M. R. L.; FRADE, I. C. A. F. (org.). *Alfabetização e seus sentidos: o que sabemos, fazemos e queremos?* São Paulo: Editora Unesp, 2014. p. 281-302.

MORTATTI, M. R. L. Um balanço crítico da "Década da Alfabetização" no Brasil. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 33, n. 89, p. 15-34, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32622013000100002&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 20 out. 2017.

MORTATTI, M. L. *Métodos de alfabetização no Brasil: uma história concisa*. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2019.

SOARES, M. *Alfabetização: a questão dos métodos*. São Paulo: Editora Contexto, 2018.

SOARES, M. B.; MACIEL, F. *Alfabetização: Série Estado do Conhecimento*, número 1. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2000.